

Memória gráfica brasileira: como os pioneiros do design vêm sendo pesquisados e reconhecidos

Brazilian graphic memory: how the design pioneers of design have been studied and recognized

Leopoldina Mariz Lócio, Solange Galvão Coutinho, Hans da Nóbrega Waechter

designers pioneiros, memória gráfica, história do design

Este artigo tem como objetivo investigar dez publicações, entre os anos de 2010 e 2020, na área da história e memória gráfica brasileira, que tratam de estudos sobre profissionais pioneiros do design gráfico, responsáveis pelos primórdios da produção impressa no Brasil. Os aspectos pesquisados foram organizados em tabela a partir de quatro questões: (1) diferentes denominações que os pesquisadores atribuem a esses profissionais; (2) fatores ou critérios que levaram os pesquisadores a considerar os pioneiros do design no Brasil; (3) abordagens teórico-metodológicas dos artigos; e (4) um breve levantamento dos métodos e técnicas utilizadas nessas pesquisas. As respostas foram agrupadas e analisadas qualitativamente, verificando-se diversas possibilidades de pesquisas nesse tema, como utilização de critérios para investigar outros profissionais pioneiros do design brasileiro. Também foi proposta uma classificação cronológica dos profissionais que trabalharam desde os primórdios do design brasileiro até o momento da pesquisa. Por sua possível utilidade em análises futuras, esse ponto, como outros, encontra-se descrito nas conclusões.

pioneer designers, graphic memory, design history

The aim of this article is to investigate ten publications, from between 2010 and 2020, covering the area of Brazilian graphic history and memory, which address studies on pioneering graphic designers, who were responsible for initiating print production in Brazil. The studied aspects were organized into a table based on four lines of inquiry: (1) the different names attributed to these professionals by researchers; (2) the factors or criteria that guided researchers toward considering design pioneers in Brazil; (3) the theoretical and methodological approaches to the articles; and (4) a brief survey of the methods and techniques used in these studies. The answers were grouped and analyzed qualitatively, verifying several possibilities for research on this topic, such as the use of criteria to investigate other pioneering professionals in Brazilian design. A chronological classification of the professionals who worked from the beginning of Brazilian design to the time of the research was also proposed. Due to its possible usefulness in future analysis, this point, like others, is described in the conclusions.

1 Introdução

Uma das maneiras de estudar a memória gráfica¹ é por meio da análise de trajetórias e vivências de indivíduos que criaram artefatos gráficos no passado. Mediante avaliação dessas experiências, pode-se revelar parte significativa da memória gráfica e da história do design. Apesar de haver diferenças entre esses dois campos, destaca-se aqui que eles possuem em comum pesquisas através de personagens que contribuíram para a construção do design gráfico. Além disso, embora existam outras formas também relevantes para discutir as origens do design, por exemplo, através de artefatos e/ou eventos, este artigo objetiva provocar reflexões sobre as pesquisas que abordam pioneiros do design gráfico brasileiro, responsáveis pelo primórdio da produção impressa no país.

Assim, este estudo tem como objetivo avaliar publicações científicas focadas em personagens que contribuíram para a história do design gráfico antes mesmo da instituição do design como disciplina, na perspectiva que Rafael Cardoso (2005) denominou “o design brasileiro antes do design”. A motivação sobre o tema surgiu a partir da conclusão do mestrado acerca da produção gráfica de Heinrich Moser, desenvolvido no programa Pós-graduação em Design da UFPE, na linha de design da informação e no campo de estudo da memória gráfica.

Dessa forma, algumas questões surgiram e guiaram o desenvolvimento deste estudo. A partir de que critérios os autores consideram um artista como um pioneiro do design no Brasil? Quais abordagens teórico-metodológicas são utilizadas nessas pesquisas, quais disciplinas são utilizadas como embasamento (design da informação)? Quais métodos e técnicas de pesquisa foram utilizados? Quais as denominações que os pesquisadores atribuem a esses profissionais? Visto que esse campo de pesquisa ainda é jovem e não oferece quantidade significativa de conceitos estabelecidos, critérios analíticos e alternativas metodológicas, procura-se, com isso, explorar as possibilidades para estudos dessa natureza.

2 Pioneiros do design gráfico na literatura

Inicialmente, é importante destacar que na literatura sobre história do design são frequentes referências a personalidades pioneiras. Em geral, são apontadas como responsáveis pelo desenvolvimento de técnicas, pela criação de estilos ou por linhas de pensamento de vanguarda, que, muitas vezes, resultaram em produções que marcaram uma época e influenciaram gerações.

Nesse sentido, a referenciada obra *História do Design Gráfico*, de Meggs e Purvis (2009), discorre, cronologicamente, sobre os primórdios da atividade gráfica, destacando, entre outras coisas, os profissionais responsáveis pela evolução do design gráfico. No prefácio, Purvis (2009) aponta que são várias as perspectivas para se abordar o desenvolvimento do design. Os autores optam, nessa obra, por ressaltar as inovações na

¹ Memória gráfica é um campo que estuda os primórdios das representações da comunicação visual e, segundo Farias e Braga (2018), abrange um escopo mais amplo do que o investigado pela história do design.

área e alguns agentes criadores que influenciaram na evolução do design gráfico, desde os que desenvolveram os primeiros livros impressos em tipografia móvel a partir de Gutemberg, até os pioneiros do design gráfico digital. Para isso, elencam alguns critérios responsáveis por destacar um profissional em relação aos outros: visão estética distinta; um repertório visual instantaneamente identificável e uma metodologia única. Consideram, ainda, que naturalmente “a história julgou os grandes mestres dos períodos anteriores. As ideias e realizações inovadoras desses designers resistiram ao teste do tempo e ainda hoje continuam a nos animar e inspirar” (Meggs & Purvis, 2009, p.8).

Já o livro *História del diseño en América Latina e el Caribe*, coordenado por Silvia Fernández e Gui Bonsiepe (2008), ressalta no prefácio questões, frequentemente ocultas, pertencentes à história do design, dentre elas “quais são os protagonistas, muitas vezes anônimos?” (Fernández & Bonsiepe, 2008, p.13). Os autores assinalam que, assim como essa questão, existem outras a serem respondidas, partindo do entendimento de que o design é uma variável do processo socioeconômico e sociopolítico. Nessa perspectiva, no capítulo relativo ao Brasil, a história é contada a partir do panorama socioeconômico, ressaltando-se personagens e movimentos espalhados pelo Brasil, como os pernambucanos envolvidos no projeto d'O Gráfico Amador, em 1954 (Fernández & Bonsiepe, 2008).

Os estudos da história da tipografia também destacam profissionais, dentre esses, criadores de fontes tipográficas que levam seus nomes, como William **Caslon**, John **Baskerville** e Giambattista **Bodoni**, todos no século XVIII (Lupton, 2013). Assim, nesses estudos, há um protagonismo dos profissionais responsáveis pelas criações das fontes tipográficas.

Em termos de design brasileiro, estudos de pioneiros também têm sua relevância, ressaltados, por exemplo, em um dos livros mais referenciados nessa área: *Linha do Tempo do Design Gráfico no Brasil*, de Melo e Ramos (2011). Essa obra apresenta uma seleção de peças gráficas frequentemente acompanhadas por comentários sobre o artista que as produziu, apesar de não se concentrar nas trajetórias dos profissionais. Muitas vezes, não se pode falar das produções sem apontar os criadores.

Se existia uma tendência para estudar mais a produção gráfica do que a trajetória dos profissionais (Almeida & Coutinho, 2012), gradativamente as pesquisas investigam mais a vida pessoal, a formação, as vivências e repertórios dos profissionais como forma de estudar o primórdio do design. O que se percebe é que, entre outras formas de estudar o passado gráfico brasileiro, as pesquisas acerca de profissionais que trabalharam no Brasil entre os séculos XIX e XX, mesmo vindos de fora do país, mostram-se importantes para revelar parte significativa da construção visual e da indústria gráfica da época.

3 Definição e classificação: pioneiros, precursores ou predecessores

Como visto anteriormente, uma das maneiras de se pesquisar sobre o passado do design é através dos indivíduos. Em investigações com universo diversificado, a construção de categorias, segundo Gil (2008), permite que uma pesquisa seja analisada adequadamente.

Nesse sentido, a utilização de uma classificação para o estudo dos profissionais nos primórdios do design brasileiro mostra-se relevante. Cunha Lima (2014) afirma: “é imperativo que reconheçamos a presença do design em nosso passado. Também é necessário que criemos nossos próprios parâmetros de análise, para a compreensão de nossa própria história” (Cunha Lima, 2014, p.25, tradução dos autores).

Dessa forma, em pesquisa desenvolvida sobre a vida e o trabalho de pioneiros do moderno design brasileiro, iniciada em 1996 e atualizada em 2012, Cunha Lima (2014) propõe uma divisão da história do design brasileiro em quatro períodos consecutivos durante os quais os profissionais viveram e trabalharam: precursores, pioneiros, contemporâneos e digital. O primeiro corresponde ao período da Colônia, Império até o início da República. O segundo inicia no ano da Semana de Arte Moderna (1922) e termina com a formatura da primeira turma da Escola Superior de Desenho Industrial – ESDI, na década de 1960, quando começa o terceiro período, que termina no final do século XX. O quarto começa em 2000.

Por outro lado, com o foco no design europeu, Rune Pettersson (2015), no sexto volume da série de livros sobre Design da Informação – não apenas design gráfico –, utiliza duas denominações para se referir aos profissionais nos primórdios do design: *predecessor* e *pioneer*, ou seja, em português predecessor e pioneiro. Conceitua o termo predecessor para aqueles profissionais desconhecidos, mas a cujos alguns dos trabalhos se tem acesso, considerando-se desde as pinturas em cavernas. Já os pioneiros são aqueles que se conhecem por seu nome.

As propostas de periodização do tempo da história do design e as denominações apresentadas por esses dois autores mostram-se relevantes. Mas haveria outros elementos, além da época em que viveu e trabalhou, que poderiam auxiliar a identificar se o profissional já seria um pioneiro do design? Que outros critérios aqueles que estudam os artefatos e a experiência desses profissionais tendem a destacar? Para responder a essas e a outras indagações apontadas anteriormente, propõe-se fazer uma revisão de literatura acerca da problemática.

4 Metodologia

Com intuito de analisar publicações focadas em profissionais da memória gráfica brasileira, este estudo seguiu as fases comuns para o desenvolvimento de pesquisas científicas, como as duas primeiras etapas utilizadas por Almeida e Coutinho (2012) em pesquisa para análise de publicações relativas à memória gráfica: (4.1) coleta de dados e (4.2) leitura e análise de publicações coletadas. A terceira etapa, síntese realizada a partir da extração dos dados coletados nos textos, é apresentada na discussão dos resultados, no tópico 5.

Coleta de publicações

Para atender ao objetivo deste estudo, foi realizada uma revisão em publicações científicas entre 2010 e 2020, na área de memória gráfica. Outro critério adotado, além do recorte

temporal, foi o conteúdo ou tema da publicação. Esta deveria tratar de pesquisas focadas em pioneiros do design que atuaram no Brasil, mesmo que estrangeiros. O mapeamento foi realizado em anais dos dois congressos mais reconhecidos na área do design no Brasil: Congresso Internacional de Design da Informação (CIDI), no eixo História e Teoria, e o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (P&D), no eixo Design: História, Teoria e Crítica. Além desses, foi realizada uma pesquisa nos anais do evento *International Conferences on Design History and Studies* – ICDHS e um capítulo do livro *Memória Gráfica no Agreste*, publicado em 2018 a partir de um evento realizado na cidade de Caruaru, Pernambuco.

A opção pelo mapeamento de eventos foi decidida após tentativas sem sucesso de utilização de mecanismo de busca em plataformas acadêmicas, por meio das palavras-chave: “pioneiros do design”, “precursores do design” e “pioneiros de memória gráfica”. O resultado não foi satisfatório, mesmo com testes utilizando algumas *strings* de busca, devido ao fato de que muitas publicações sobre o tema, necessariamente, não usam esses termos. Dessa forma, percebeu-se que as denominações dadas pelos pesquisadores a esses profissionais seria também uma parte da investigação desta pesquisa.

A seguir, apresentam-se as dez publicações selecionadas com os devidos autores, ano e base de dados (tabela 1).

Tabela 1: Artigos organizados por ano de publicação.

Título	Autor(es)	Local da Publicação	Ano	Base de Dados
Memória Gráfica de Pernambuco: Luís Jardim sob a ótica do design da informação	Bruno Pereira Verissimo e Silvio Barreto Campello	CIDI	2019	Blucher Proceedings
Redescobrimo Bajado: artista reconhecido, designer esquecido	Rafael Santana e Eva Rolim Miranda	CIDI	2019	Blucher Proceedings
A Estética Moderna de Lula Cardoso Ayres	Rafael Efrem	In: Valadares (Org.)	2018	Memória Gráfica no Agreste
Produções gráficas de Heinrich Moser e o imaginário da modernidade pernambucana	Leopoldina Mariz Lócio, Hans Waechter e Virginia Cavalcanti	CIDI	2018	Blucher Proceedings
Um olhar sobre o modelo analítico de Clive Ashwin aplicado nas ilustrações de Vera Cruz artista gráfico em Pernambuco – fins do século XIX e início do século XX	Íkaro Santhiago Câmara Silva Oliveira e Solange Galvão Coutinho	CIDI	2018	Blucher Proceedings
The design of Manoel Bandeira: a historical view of periodicals in the the 1930's in Pernambuco	Sebastião Cavalcante e Silvio Barreto Campello	ICDHS	2014	Blucher Proceedings
Graphic innovations implemented in the Brazilian press by Julião Machado in the end of the 19th Century	Letícia Pedruzzi Fonseca	ICDHS	2014	Blucher Proceedings
Pioneers of Brazilian Design	Guilherme Cunha Lima	ICDHS	2014	Blucher Proceedings
Henrique Fleiuss e sua produção gráfica brasileira no século XIX	Letícia Pedruzzi Fonseca	P&D	2012	<peddesign2012>
Edgar Koetz e as inovações gráfico-formais nas publicações da Livraria do Globo	Paula Ramos	P&D	2012	<peddesign2012>

Embora alguns desses artigos sobre pioneiros da história e memória gráfica brasileira não sejam necessariamente abordados da mesma forma quando os autores desenvolvem pesquisas mais completas em teses e dissertações, esse resumido conjunto amostral de publicações se mostrou suficiente para um estudo inicial. Além disso, existem diversas pesquisas relevantes que não puderam fazer parte desta coletânea amostral por estarem fora do recorte temporal. Por exemplo, o trabalho sobre o artista gráfico J. Carlos, de Julieta Sobral (2005), entre outros estudos que reconhecem pioneiros do design brasileiro.

Leitura e análise de publicações coletadas

Após a seleção dos artigos, foi realizada a extração dos dados para análise e interpretação. Segundo Gil (2008), apesar de esses dois processos serem conceitualmente distintos, eles aparecem sempre estreitamente relacionados. “A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação” (Gil, 2008, p. 156). O uso da tabulação é assim apontado como uma estratégia de análise, pois agrupa as respostas.

Os questionamentos levantados sobre o tema foram organizados em formato de tabela, posicionando-se as perguntas de pesquisa na parte superior das colunas e, nas células abaixo, as informações que pareciam atender aos questionamentos a partir das leituras dos artigos (tabelas 2 e 3). Essa tabulação proporcionou uma sistematização do levantamento, possibilitando uma visão geral dos dados, o que facilitou a análise e, consequentemente, otimizou a compreensão do assunto.

A terceira última etapa – síntese – é apresentada na discussão dos resultados.

Tabela 2: Resumo dos dados coletados nos artigos em ordem cronológica do ano de nascimento dos profissionais pesquisados, em relação a denominação e fatores/critérios informados pelo pesquisador.

Profissional e tempo de vida	Denominação dada ao profissional pelo pesquisador	Fatores e critérios que levam um pesquisador a considerar o profissional como um pioneiro do design no Brasil
Henrique Fleiuss [1858 - 1882]	Artista gráfico; artista.	Destaque na história da imprensa e do design no Brasil. Um dos estrangeiros determinantes na geração de uma cultura de consumo de imagens no Brasil. Trabalho considerado pioneiro na comunicação visual (precursor das histórias em quadrinhos).
Julião Machado [1863 - 1930]	Artista; ilustrador e embora não considerado designer, esta foi a função que desempenhou.	Implementação de nova linguagem gráfica no final do século XIX (nova estética, novas tecnologias para produção de imagens). Ilustrador com destaque na imprensa brasileira. Dirigiu artisticamente duas revistas.
Eliseu Visconti [1866 - 1944]	Artista; precursor do design no Brasil.	Exposições, livros publicados, prêmio recebido. Considerado pioneiro da educação em design.
Vera Cruz [1873 - 1902]	Artista gráfico; ilustrador; litógrafo; chargista; caricaturista; artista. Pioneiro das artes gráficas pernambucana.	Produções gráficas no final do século XIX, com exímio conhecimento técnico de impressão (litografia), capacidade de organizar e transmitir informações através de ilustrações. Referenciado por outros autores (com técnica e estilo diferenciado).
Heinrich Moser [1886 - 1947]	Artista gráfico; pioneiro do design gráfico; artista.	Ecléticas produções gráficas na primeira metade do século XX (capas de revistas, cartazes, ilustrações para livros, jornais, entre outros). Profissional versátil. (continua)

Profissional e tempo de vida	Denominação dada ao profissional pelo pesquisador	Fatores e critérios que levam um pesquisador a considerar o profissional como um pioneiro do design no Brasil
Manoel Bandeira [1900 - 1964]	Artista gráfico; artista.	Um dos mais prolíficos e versáteis profissionais da área Editorial Gráfica da primeira metade do século 20: ilustrações em revistas, jornais, anuários, criação de marca, selos, brasão, mapas, decoração, estande em feira, selos, materiais promocionais, ex-libris, diplomas e certificados.
Luís Jardim [1901 - 1980]	Artista gráfico; artista.	Relevante contribuição às artes gráficas durante as décadas de 1920 a 1980. Versátil colaboração na indústria gráfica, editorial e na imprensa (desenhos, vinhetas, letras capitulares, capas e ilustrações de livros, retratos e ilustrações para revistas, jornais e periódicos).
Lula Cardoso Ayres [1910 - 1987]	Designer gráfico; capista; ilustrador; muralista; cenografista; artista.	Trabalhos para revistas e para a indústria gráfica (Dreschler). Conhecimentos técnicos de impressão, habilidades artísticas a serviço do mercado e trabalho na indústria cultural.
Bajado [1912 - 1996]	Artista gráfico; artista; artedesigner; designer vernacular; letrista; cartazista; caricaturista; quadrinista; linotipista; ilustrador.	Artefatos gráficos impressos, cartazes de filmes, sacola de pão, pinturas de murais comerciais, faixas eleitorais, sinalização, criação de um personagem, além de letreiro arquitetônico.
Edgar Koetz [1914 - 1969]	Artista gráfico; artista; ilustrador.	Trabalhou na primeira metade do século XX na Livraria do Globo e em outras editoras. desenvolveu publicações com especial qualidade nas capas de livros e revistas. Compreensão no uso da tipografia. Premiado e requisitado ilustrador. Conquista de uma linguagem e de eficácia no desenho de letras.

Tabela 3: Resumo dos dados coletados nos artigos em ordem cronológica do ano de nascimento dos profissionais pesquisados, em relação a abordagem teórico-metodológica e os métodos e técnicas utilizados pelo pesquisador.

Profissional e tempo de vida	Abordagens teórico-metodológicas	Métodos e técnicas utilizadas
Henrique Fleiuss [1858 - 1882]	Qualitativa. Pesquisa através da trajetória, do processo de impressão, da avaliação da linguagem gráfica, imagética e inovações.	Revisão bibliográfica e estudo em fontes primárias das produções do artista gráfico.
Julião Machado [1863 - 1930]	Qualitativa. Pesquisa através da trajetória profissional, de técnicas, de processos de impressão e de linguagens gráficas utilizadas em duas produções do artista.	Revisão bibliográfica e análise gráfica das imagens do ponto de vista do design (que complementaram a revisão bibliográfica). (continua)

Profissional e tempo de vida	Abordagens teórico-metodológicas	Métodos e técnicas utilizadas
Eliseu Visconti [1866 - 1944]	Qualitativa. Pesquisa através da trajetória e de produções.	Revisão bibliográfica.
Vera Cruz [1873 - 1902]	Qualitativa. Associa a produção do personagem ao design da informação (ilustrações com linguagens visuais e simbólicas, aliadas a doses satíricas).	Utilização do modelo analítico em dez ilustrações de um periódico. Usa tabelas de resumo dos resultados. Mostra características do estilo gráfico das produções.
Heinrich Moser [1886 - 1947]	Qualitativa. Identificação dos elementos do imaginário da sociedade vivida pelo artista e o repertório trazido por ele do seu país de origem.	Reflexões sobre a obra gráfica do artista, levando-se em conta repertório construído pela trajetória e o imaginário da sociedade onde foram produzidas as obras.
Manoel Bandeira [1900 - 1964]	Qualitativa. Pesquisa através da trajetória (estudos, trabalhos como designer, vida pessoal).	Levantamento em acervos públicos, familiar e bibliográfico. Observação no material de características formais; funções dos elementos e temáticas.
Luís Jardim [1901 - 1980]	Quali-quantitativa. Pesquisa histórica e analítica. Analisa parte da produção gráfica do profissional sob o ponto de vista do design da informação.	Conjunto metodológico proposto por Fonseca et al.: levantamento do contexto sócio-histórico dos artefatos e análise gráfica.
Lula Cardoso Ayres [1910 - 1987]	Qualitativa. Trajetória do artista, referências, influências, valores culturais (regionais) de sua obra e a estética criada.	Paralelo comparativo da vida artística com as das produções gráficas comerciais.
Bajado [1912 - 1996]	Natureza qualitativa, abordagem dedutiva. Pesquisa pelo viés da nova história considerando os jornais como fonte de pesquisa. História do profissional enquanto designer.	Cruzamento de dados historiográficos, biográficos e jornalísticos a partir das entrevistas publicadas e das informações disponíveis nos acervos. Revisão bibliográfica. Observações da obra do profissional com o design.
Edgar Koetz [1914 - 1969]	Qualitativa. Apresenta parte da obra e trajetória do personagem, com foco nas inovações formais que realizou nas capas e ilustrações para os títulos da Livraria do Globo.	Levantamento bibliográfico e entrevista com familiares. Descrição da trajetória, avaliação de estilo gráfico, linguagem, composição, influências e uso de tipografia.

5 Discussão dos resultados

Este tópico apresenta os resultados obtidos a partir da coleta de dados do levantamento de dez artigos científicos, que estudam pioneiros do design brasileiros. Inicialmente, são abordadas: (5.1) as diferentes denominações que os pesquisadores atribuem a esses profissionais. Em seguida, (5.2) os fatores ou critérios que levaram os pesquisadores a considerá-los pioneiros do design no Brasil. Na sequência, (5.3) as abordagens teórico-metodológicas dos artigos e, por fim, (5.4) um breve levantamento dos métodos e técnicas utilizadas nessas pesquisas.

Denominação dada pelo pesquisador ao profissional estudado

Uma das abordagens iniciais relacionou-se às diferentes denominações que os pesquisadores atribuem aos profissionais. Como são chamados esses designers antes do design? A partir disso, procurou-se avaliar como os pesquisadores entenderam ser mais adequado se referir a esses designers antes da instituição do design como disciplina no país, isto é, aqueles que atuaram no final do século XIX até meados do século XX. Esse levantamento pode colaborar para melhor entendimento das diversas atividades existentes na indústria gráfica à época, na medida em que cada denominação pode representar uma determinada expertise. Assim, observa-se, nos artigos avaliados, o uso de vários termos ou denominações como referências aos profissionais e às atividades que exerciam, talvez por ser comum, à época, atuarem em diferentes funções vinculadas à área gráfica.

Dentre as várias denominações encontradas, a de **artista gráfico** foi a mais recorrente, estando presente em sete dos dez artigos. De fato, antes do início do século XX, essa era a forma habitual de se fazer referência àqueles que “desenvolviam uma prática que em muito tem a ver com o que hoje atribuímos (...) ao Designer Gráfico” (Cavalcante & Barreto Campello, 2014, p. 8). Como a maioria desses artigos abordam profissionais desse período, é esperado que os autores utilizem essa denominação.

Outro termo recorrente foi o de **ilustrador**, evidenciando-se, assim, como essa atividade era bastante vinculada à produção gráfica, visto que a tecnologia da época promovia maior facilidade para impressão de imagens ilustradas do que para a reprodução fotográfica. Dessa forma, destacavam-se aqueles profissionais com habilidade na arte de ilustrar, diferentemente de um designer em décadas posteriores, que não necessariamente seria também um ilustrador.

Outras denominações observadas estão, em geral, atreladas às devidas atividades que o profissional desenvolvia na indústria gráfica no final do século XIX e início do XX, como: letrista, cartazista, caricaturista, quadrista, capista, ilustrador, muralista, cenografista e chargista. Ainda, outras explicitam especificamente a expertise técnica de reprodução e impressão, como linotipista e litógrafo. Também se percebeu que o termo **artista** foi utilizado em todas as publicações, provavelmente pelo fato de esses profissionais exercerem, muitas vezes, também atividades das chamadas belas artes, salientando-se a estreita ligação que existia entre esses dois campos.

Já o uso do termo **designer gráfico** foi observado em apenas um texto. Há também o entendimento de Fonseca (2014), autora de dois desses artigos, sobre seu objeto de estudo, de que “embora não fosse considerado um designer, termo comum apenas na segunda metade do século XX, esta foi a função que desempenhou” (Fonseca, 2014, p. 399).

Quanto à não utilização do termo **designer** e à não consideração desses profissionais que atuaram nos primórdios do design no Brasil, como tal, Cardoso (2008) destaca:

Para alguns intérpretes da história do design só é digno da apelidação designer o profissional formado em nível superior, mas tal interpretação se deve mais a questões de ideologia e de corporativismo do que a qualquer fundamento empírico. Sugerir que o design ou o designer sejam produtos exclusivos

de uma ou outra escola, do movimento modernista ou até mesmo do século 20, são posições que não suportam minimamente o confronto com as fontes históricas disponíveis (Cardoso, 2008, p. 22).

A última avaliação é quanto à utilização da denominação de pioneiro ou precursor do design. Verificou-se o uso do termo pioneiro em quatro artigos e precursor em dois, como referências tanto ao profissional quanto à sua produção. Considerou-se os termos mesmo quando não associados apenas a “design”, como, por exemplo: pioneiro das artes gráficas ou precursor das histórias em quadrinhos.

Fica evidente que, independentemente da denominação que utilizam, os pesquisadores entendem que esses profissionais contribuíram para a construção da história e memória gráfica brasileira. Além de termos específicos, questionou-se se havia alguma espécie de critério para esse entendimento, o que conduziu a pesquisa, assim, ao subtópico seguinte.

Fatores ou critérios que levam um pesquisador a considerar pioneiros do design no Brasil

Um dos principais questionamentos motivadores deste estudo foi entender quais fatores ou critérios levam um pesquisador a considerar um profissional como pioneiro do design.

Observou-se, como um dos primeiros critérios para se considerar um profissional pioneiro do design, a época histórica na qual os artistas gráficos viveram e desenvolveram suas produções. Todos os artigos selecionados estudam profissionais que iniciaram suas carreiras antes de 1950, isto é, antes da instituição de curso superior de design no Brasil. Nessa época, por muito tempo não se considerou a atividade desses profissionais como design propriamente dito.

Além da faixa temporal, um dos fatores primordiais ponderados pelos pesquisadores é a relevante contribuição do indivíduo à indústria gráfica, área hoje relacionada ao design gráfico. As mais referenciadas são o design editorial (capas de livros, ilustrações), trabalhos para imprensa periódica (na produção gráfica de revistas, jornais, seja com ilustrações, vinhetas, letras capitulares) e produções gráficas (cartazes, criação de marca, selos, brasão, mapas, anuários, materiais promocionais, ex-libris, diplomas e certificados).

Em alguns casos, são produções realizadas por profissionais enquanto funcionários de empresas reconhecidas no início do século XX, sejam no ramo editorial, na imprensa periódica ou em empresas de reprodução e impressão gráfica. Com isso, tais atuações dentro dessas empresas, entre outros fatores, legitimam sua contribuição à história do design. Logicamente, essa é apenas uma das vias que atestam o pioneirismo desses profissionais na indústria gráfica brasileira.

Habilidades, competências e reconhecimento social

As publicações avaliadas ressaltam também as habilidades e especificidades de cada profissional, fundamentando a singular participação de cada um na construção dos primórdios do design gráfico. São apontados, entre outros, “o estilo diferenciado”, “a capacidade de organizar e transmitir informações” (Oliveira & Coutinho, 2018), as “habilidades artísticas a serviço do mercado” (Efrem, 2018), “a compreensão no uso da tipografia”, “eficácia do desenho de letras” (Ramos, 2012) e as competências técnicas, com exímio conhecimento de impressão.

Além disso, a bibliografia evidencia a versatilidade desses profissionais em adaptar suas competências e habilidades às técnicas da época.

Entretanto, ressalta-se um dos pontos mais relevantes verificados, que validam os profissionais como construtores da história e memória gráfica: o legado deixado por eles referente às inovações técnicas e linguagem gráfica desenvolvidas. Tudo isso acrescido de um devido reconhecimento social. Afinal, através dessas primeiras iniciativas na produção gráfica, foram abertos novos caminhos visuais na indústria gráfica brasileira. Os autores destacam:

- implementação de nova linguagem gráfica;
- nova estética;
- técnica e estilo diferenciado;
- inovações gráficas;
- novas tecnologias para produção de imagens.

O reconhecimento dado pela sociedade à época a esses profissionais também é um dos fatores que parecem atestar pioneirismo no design, sejam pelas atividades e produções referenciadas por autores renomados ou por fatos que revelam proeminente contribuição às artes gráficas. Alguns aspectos são destacados nessas publicações, como: prêmios recebidos, ilustrador requisitado, destaque na história da imprensa e no design no Brasil, entre outros.

Abordagens teórico-metodológicas utilizadas em estudos sobre pioneiros do design

Esta investigação procurou também avaliar as abordagens teórico-metodológicas utilizadas nos estudos selecionados. Qual o aparato conceitual adotado pelos autores? Teriam essas pesquisas enfoque analítico sob a luz do design da informação? Ou seja, recorrem esses autores a conceitos adotados nessa área de estudo? Se sim, quais contribuições dessa disciplina para esse tipo de pesquisa? A forma de estudar esses profissionais, suas trajetórias e suas produções dependerá das escolhas das metodologias adotadas pelos pesquisadores.

As publicações avaliadas se mostraram de natureza qualitativa, com abordagem histórica e analítica. Quase todas foram pautadas, inicialmente, pelas trajetórias dos profissionais estudados, por meio das primeiras experiências, formação, vida pessoal até o amadurecimento enquanto artista gráfico/designer. São evidenciadas as influências pessoais e profissionais recebidas, os valores culturais adquiridos, além do repertório desenvolvido, que em muitos casos, proporcionaram inovações formais na linguagem gráfica e na criação de uma nova estética.

Dois artigos analisados abordam o tema sob a luz do **design da informação**, seja associando a produção do profissional a esse campo ou analisando-a através desse conceito. No primeiro, Oliveira e Coutinho (2018) ressaltam a relação do objeto de estudo com o design da informação e a memória gráfica. Dessa forma, entendem que o artista gráfico Antônio Vera Cruz desenvolvia suas produções sob a perspectiva do design da informação:

(...) Vera Cruz conseguiu transmitir e organizar toda esta gama de informações através de surpreendentes ilustrações litografadas repletas de linguagens visuais e simbólicas, que aliadas a doses satíricas de bom humor se tornaram propagadoras de informações e discursos, que enquanto

divertiam também estimulavam o senso crítico da sociedade da época, deixando raízes para o trabalho das futuras gerações de artistas gráficos (...) (Oliveira & Coutinho, 2018, p.3).

No texto, percebe-se como um dos fatores importantes de reconhecimento de pioneirismo desses personagens não só a destreza e habilidade gráfica, como também o conhecimento projetual, próprio de um profissional de design – no caso, um designer da informação –, não obstante os limites técnicos existentes no período.

Já Verissimo e Barreto Campello (2019) utilizaram o conceito do design da informação como base para análise visual das produções do profissional pesquisado. Os autores empregaram procedimentos teórico-metodológicos do design da informação para analisar artefatos, destacando as contribuições dessa disciplina.

No próximo subtópico, serão avaliados alguns métodos e técnicas de pesquisas, porém superficialmente, visto que não se tem dados suficientes para aprofundar o assunto.

Métodos e técnicas em pesquisas sobre profissionais estudados pela Memória Gráfica Brasileira

Este último tópico apresenta as etapas metodológicas levantadas nos artigos, quanto às estratégias de coleta e interpretação dos dados.

As três primeiras etapas são as mesmas observadas por Almeida e Coutinho (2012):

- Revisão bibliográfica;
- Apresentação do contexto histórico;
- Pesquisa exploratória em fontes primárias;

Destaca-se outra etapa específica para pesquisas que envolvem personagens:

- Levantamento da trajetória do profissional estudado.

Outras formas de análise:

- **Análise gráfica das produções dos profissionais** (pelo ponto de vista do design da informação ou gráfico);
- **Análise utilizando outros contextos** (dados historiográficos, biográficos e jornalísticos).

6 Conclusões

Este artigo teve como objetivo levantar publicações na área da história e memória gráfica brasileira focadas em profissionais considerados pioneiros ou precursores do design gráfico, que foram responsáveis pelos primórdios da produção impressa no Brasil. Por meio de dez publicações nessa área, entre os anos de 2010 e 2020, verificou-se um conjunto de possibilidades de pesquisa existentes e foram observadas algumas lacunas nas abordagens.

A metodologia utilizada proporcionou encontrar respostas às questões levantadas. O presente estudo, portanto, foi capaz de:

1. Apontar as diferentes denominações que os pesquisadores atribuem a esses profissionais;
2. Enumerar os fatores e critérios que levaram os pesquisadores a considerar pioneiros do design no Brasil;
3. Registrar que a linha do design da informação é um dos conceitos em que as pesquisas se desenvolvem;
4. Observar que os estudos relatados nos artigos, muitas vezes seguiam um modelo recorrente de pesquisa.

Como consequência, atenta-se como possibilidade a utilização de critérios, alguns identificados no presente estudo, para investigar outros profissionais antecessores e pioneiros do design brasileiro, resumidos na figura 1:

Figura 1: Critérios utilizados em pesquisas sobre pioneiros do design brasileiro.

▪ Faixa temporal vivida pelo profissional;
▪ Artefatos produzidos (produção relevante para indústria gráfica brasileira);
▪ Habilidades e competências demonstradas através de: <ul style="list-style-type: none">▪ implementação de nova linguagem gráfica;▪ nova estética;▪ técnica e estilo diferenciado;▪ inovações gráficas;▪ novas tecnologias para produção de imagens.
▪ Reconhecimento social, como: <ul style="list-style-type: none">▪ prêmios recebidos;▪ citação por autores renomados;▪ destaque na história da imprensa e no design no Brasil.

Em decorrência desse levantamento, criou-se uma proposta de classificação cronológica dos profissionais que trabalharam desde os primórdios do design brasileiro até o momento da pesquisa (figura 2):

Figura 2: Classificação para os profissionais que trabalharam desde os primórdios do design brasileiro.

1. Designers antecessores [de 1808 a meados do século XIX]	Profissionais que desenvolveram produções gráficas a partir da chegada da imprensa no Brasil, em 1808, até meados do século XIX.
2. Designers pioneiros [da metade do século XIX a 1963]	Profissionais da área gráfica que atuaram desde a segunda metade do século XIX, quando acontece uma maior inserção de impressos variados e novas técnicas gráficas, até 1963.
3. Designers [de 1963 aos dias de hoje, 2021]	São denominados designers aqueles que trabalharam a partir da instituição do design como disciplina, com a criação da Escola Superior de Design (ESDI), em 1963, até os dias de hoje.

Apesar do reduzido espaço amostral, este artigo apresentou resultados consistentes. Além de analisar como os pesquisadores vêm desenvolvendo estudos nessa área, observaram-se lacunas quanto à representatividade feminina, quando se aborda o tema da história e memória gráfica. Essa ausência também é percebida por autores como, Lucila Fernández e Anna Calvera (2007), que argumentam sobre a necessidade de se repensar a história do design a partir da presença das mulheres nessa atividade. Também, as arte-educadoras brasileiras Ana Mae Barbosa e Vitória Amaral (2019) aprofundam a discussão sobre como as mulheres foram apagadas da história da arte e do design no livro *Mulheres não devem ficar em silêncio – arte, design, educação*, lançado em 2019.

Com isso, este levantamento verificou as possibilidades de pesquisas com foco em agentes construtores do design gráfico no Brasil, buscando proporcionar contribuições para outros pesquisadores. O importante é que as diferentes características encontradas nessas pesquisas, sejam pelas abordagens ao tema, pelas denominações utilizadas ou pelas metodologias, contribuam e diversifiquem o estudo para a construção e preservação da memória gráfica brasileira.

Referências

- Almeida, S. T., & Coutinho, S. G. (2012). Design da informação a serviço da memória gráfica. *Anais do 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*, São Luís. Disponível em: <<http://www.peddesign2012.ufma.br/anais/Anais/anais10PeD2012.part3.pdf>> Acesso em: 3 set 2020.
- Barbosa, A. M., & Amaral, V. (2019). *Mulheres não devem ficar em silêncio: arte, design, educação*. São Paulo: Editora Cortez.
- Cardoso, R. (2009). *Impresso no Brasil, 1808-1930: destaques da história gráfica no acervo da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Verso Brasil.
- Cardoso, R. (2008). *Uma introdução a História do Design*, 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Blucher.
- Cardoso, R. (2005). *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960*. São Paulo: Cosac Naify.

- Farias, P. L., & Braga, M. C. (2018). *Dez ensaios sobre memória gráfica*. 1. ed. São Paulo: Blucher.
- Fernández, L., & Calvera, A. (2007). *Historia e historias del diseño*. Disponível em <<http://www.ub.edu/icdhs/docs/icdhs-experimenta57.pdf>>) Acesso em: 18 set. 2020.
- Fernández, S., & Bonsiepe, G. (2008). *Historia Del Diseño en América Latina y el Caribe: industrialización y comunicación visual para la autonomía*. São Paulo: Editora Blucher.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6º ed. - São Paulo: Atlas.
- Lupton, E. (2013). *Pensar com Tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes*. 2ª ed São Paulo: Cosac Naify.
- Melo, C. H., & Ramos, E (2011). *Linha do tempo do design gráfico no Brasil*. São Paulo: Cosac Naify.
- Meggs, P. B., & Purvis, A. W. (2009). *História do design gráfico*. São Paulo: Cosac Naify.
- Pettersson, R. (2015). *Information Design 6 – Predecessors & Pioneers*. Wien: IIID Public Library/website.
- Sobral, J. C. (2005). J. Carlos Designer. In: Rafael Cardoso (Org.). *O Design Brasileiro antes do Design*. 1ª ed. São Paulo: Cosac Naify, pp. 124-159.

Publicações Analisadas

- Cavalcante, S. A., & Barreto Campello, S. R. B. (2014). The design of Manoel Bandeira: a historical view of periodicals in the 1930s in Pernambuco. *Design frontiers: territories, concepts, technologies* [ICDHS 2012]. São Paulo: Blucher, pp.506-510. <https://doi.org/10.5151/design-icdhs-098>
- Cunha Lima, G. (2014). Pioneers of Brazilian Design. *Design frontiers: territories, concepts, technologies* [ICDHS 2012]. São Paulo: Blucher, pp.7-10. <https://doi.org/10.5151/design-icdhs-002>
- Efrem, R. (2018). A Estética Moderna de Lula Cardoso Ayres. In: Paula Valadares (Org.). *Memória Gráfica No Agreste*. 1ed. Recife: CEPE, 2018, pp.48-56.
- Fonseca, L. P. (2014). Graphic innovations implemented in the Brazilian press by Julião Machado in the end of the 19th Century. *Design frontiers: territories, concepts, technologies* [ICDHS 2012]. São Paulo: Blucher, pp.396-399. <https://doi.org/10.5151/design-icdhs-075>
- Fonseca, L. P. (2012). Henrique Fleiuss e sua produção gráfica brasileira no século XIX. *Anais do 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*, São Luís. Disponível em <<http://www.peddesign2012.ufma.br/anais/Anais/anais10PeD2012.part1.pdf>> Acesso em 21 ago. 2020
- Lócio, L. M., Waechter, H. N., & Cavalcanti, V. P. (2018). Produções gráficas de Heinrich Moser e o imaginário da modernidade pernambucana. *Proceedings of the 8th Information Design International Conference* | CIDI 2017, Natal. São Paulo: Blucher, pp.1234-1243. <https://doi.org/10.5151/cidi2017-116>
- Oliveira, I. S. C. S., & Coutinho, S. G. (2018). Um olhar sobre o modelo analítico de Clive Ashwin aplicado nas ilustrações de Vera Cruz artista gráfico em Pernambuco - fins do século XIX e início do século XX. *Proceedings of the 8th Information Design International*

Conference | CIDI 2017, Natal. São Paulo: Blucher, pp.1306-1319.
<https://doi.org/10.5151/cidi2017-123>

Ramos, P. V. (2012). Edgar Koetz e as inovações gráfico-formais nas publicações da Livraria do Globo. *Anais do 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*, São Luís. Disponível em <<http://www.peddesign2012.ufma.br/anais/Anais/anais10PeD2012.part1.pdf>> Acesso em 24 ago. 2020

Santana, R., & Miranda, E. R. (2019). Redescobrimo Bajado: artista reconhecido, designer esquecido. *Proceedings of the 9th Information Design International Conference | CIDI 2019*, Belo Horizonte. São Paulo: Blucher., pp.2347-2360. <https://doi.org/10.5151/9cidi-congic-5.0224>

Verissimo, B. P. & Barreto Campello, S. R. B. (2019). Memória Gráfica de Pernambuco: Luís Jardim sob a ótica do design da informação. *Proceedings of the 9th Information Design International Conference | CIDI 2019*, Belo Horizonte. São Paulo: Blucher, 2019, pp.2375-2385. <https://doi.org/10.5151/9cidi-congic-5.0272>

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Leopoldina Mariz Lócio, Doutoranda, UFPE, Brasil <leopoldina.locio@gmail.com>

Solange Galvão Coutinho, Doutora, UFPE, Brasil <solange.coutinho@ufpe.br>

Hans da Nóbrega Waechter, Doutor, UFPE, Brasil <hnwaechter@gmail.com>